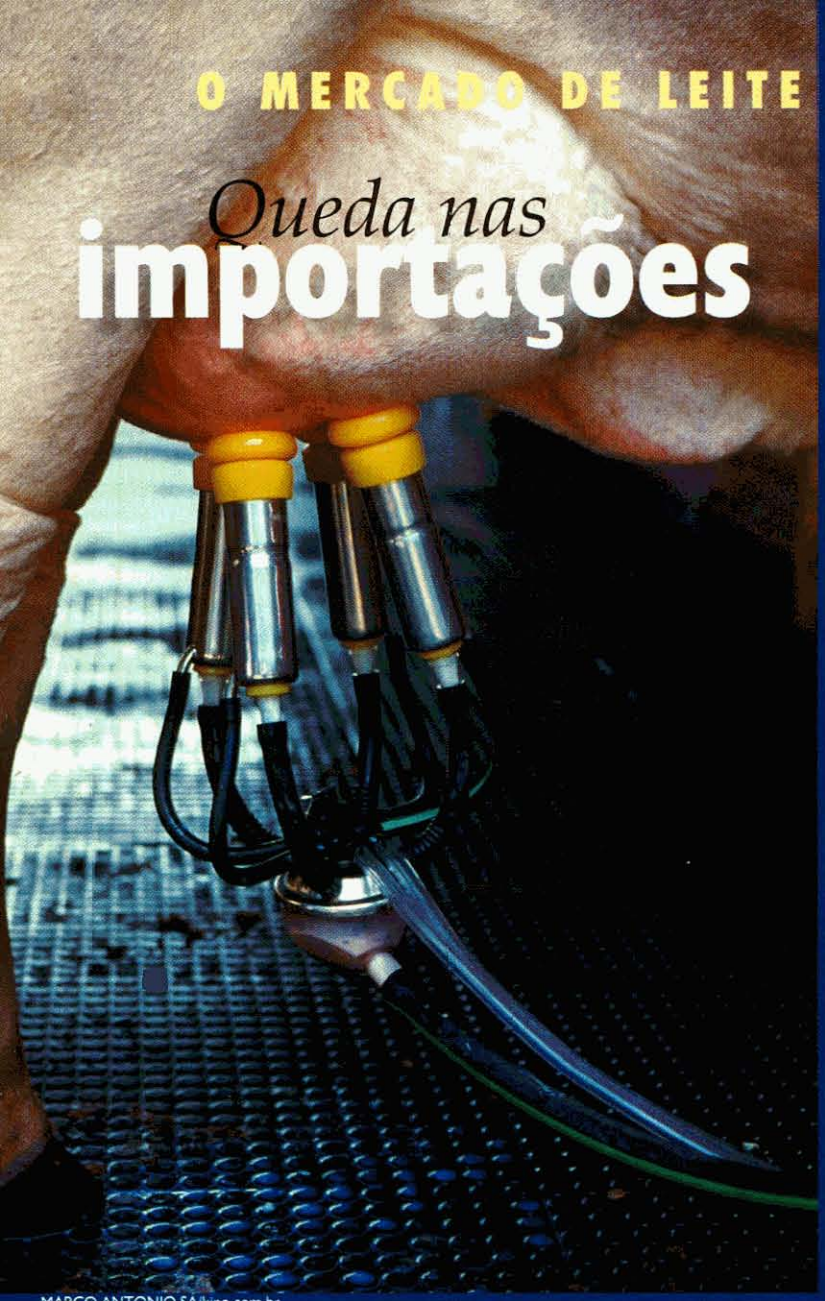
Queda nas importações

Adversidades e oferta em excesso levam muitos produtores do setor a encerrar suas atividades: a hora é de inovar



MARCO ANTONIO SÁ/kino.com.br

A crise da bovinocultura de leite continua profunda no país. Depois de anos seguidos de problemas com importações subsidiadas ou trianguladas na Argentina para gozar dos benefícios fiscais do Mercosul, os preços desabaram ainda mais em 2001. Criadores de eficiência técnica, com manejo intensivo, donos de vacas premiadas e de embriões e animais importados, não enxergam mais oportunidade na atividade. Figuras de proa nas exposições agropecuárias e seguidores contumazes do aprimoramento genético partem para outros negócios.

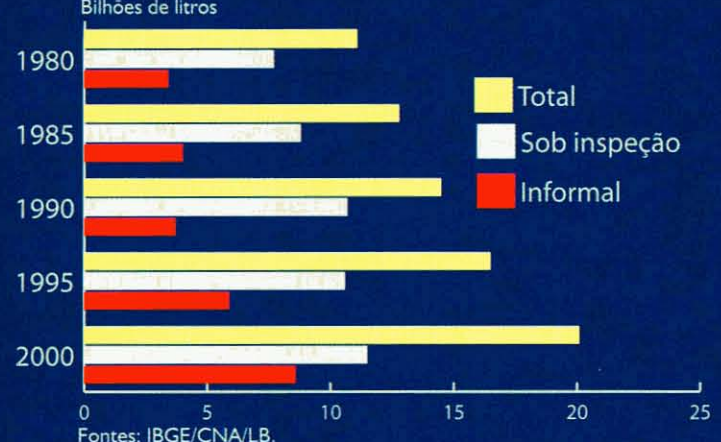
Os números da Embral (Empresa Brasileira de Leilões), a maior empresa de leilões do Sudeste , são categóricos. Nos últimos anos foram realizados 170 leilões no estado de São Paulo, quando foram comercializadas 60 mil matrizes de alta linhagem. No ano passado, a leiloeira apurou o fim da exploração em 45 granjas, com 11,7 mil fêmeas vendidas. Em 2000 a empresa realizou 30 leilões de liquidação e vendeu 15 mil vacas. Para 2002, somente no primeiro semestre, estão programados 30 leilões.

Certamente a criação sofre o impacto do contexto conjuntural. De 1994 até agora, com todo o problema de rentabilidade, a produção saltou do patamar anual de 14 bilhões de litros para mais de 21 bilhões. Diante de um consumo estagnado, a oferta crescente esfria qualquer perspectiva de aumento de preços. E há muita tecnologia disponível para proporcionar ganhos de produtividade. Não há crise de escassez, tão freqüente no passado, a curto e médio prazo.

Mesmo com tanta adversidade, os criadores investem na modernização da produção. As propriedades são dotadas de tanques refrigerados para a coleta a granel, ordenha mecânica e do melhor manejo e esquema nutricional para o rebanho. Aos poucos vai se dissipando a tradicional diferença entre a escassa oferta da entressafra, de abril a setembro, e o fornecimento abundante na safra, de outubro a março.

Indústrias como Delaval, Westfalia, Deec, Packo Plurinox, Bosio e Etscheid concorrem com outras 30 companhias no mercado de tanques de resfriamento de leite e máquinas. O número de empresas aumentou substancialmente nos últimos anos. Essa onda é promovida pelos projetos de modernização da pecuária leiteira patrocinados pelos grandes laticínios, cuja taxa da coleta a granel em pouco tempo

Brasil: produção de leite



Fontes: IBGE/CNA/LB.

Números da cadeia

- Metade do leite fiscalizado é captado por 12 empresas;
- três empresas distribuem 45% do leite;
- duas empresas detêm 50% do mercado de longa vida;
- de um universo de 1,2 milhão de retirantes, 70% extraem menos de 50 litros por dia;
- mais de 30% da população consome abaixo do nível mínimo;
- o consumo de leite fluido está estagnado;
- leite *in natura* custa 30% menos que o pasteurizado e 60% menos que o longa vida;
- queda de 21% na venda de produtos lácteos entre 2000 e 2001

Nos últimos 10 anos:

- cresce a oferta de leite cru na oferta sem inspeção sanitária, e sua participação na produção brasileira foi de 30% para 40%; em volume, aumenta 197% e chega a 8,5 bilhões de litros;
- o volume recolhido pela indústria cresceu quase 80%;
- quase 70% da recepção industrial vêm de propriedades onde se realiza o resfriamento e permitem a granelização.

Impacto do leite longa vida

- Cresce 20 vezes em relação ao volume de 1990 e chega a 3,7 bilhões de litros (um terço da oferta total inspecionada);
- aumenta o tempo de durabilidade para até seis meses;
- viabiliza bacias comerciais nas fronteiras, como em Goiás;
- altera o equilíbrio da renda na cadeia produtiva.

Brasil: produtores e produção média de leite por principais empresas

	Número de produtores			Produção média (litros/dia/produtor)		
Empresas	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Nestlé	28.920	22.512	14.142	129	163	270
Parmalat	16.052	14.302	15.550	139	148	162
Itambé	15.369	12.690	8.400	134	172	252
Elegê	34.402	34.402	32.188	48	53	65
CCL/SP	22.162	15.154	8 925	77	76	157
Batavo	10.393	7.772	7.505	72	105	100
Grupo Vigor	6.442	4.823	3.693	122	131	170
Leite Líder	6.930	8.650	8.795	64	61	64
Centroleite	3.355	3.335	4.205	123	116	114
Latícinios Morrinhos	4.250	6.677	7.292	78	63	55
Fleishmann Royal	3.000	2.640	2.335	168	192	164
Danone	1.180	995	1.420	335	330	251
Total	152.455	133.952	114.450	98	108	135

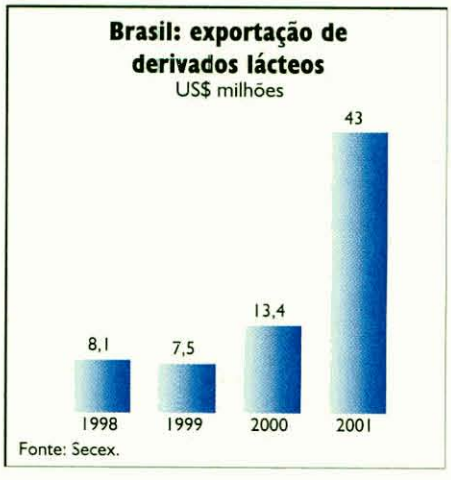
Fontes: CNA/Embrapa.

já chegou a praticamente 100%.

A cada ano se produz mais com menor quantidade de vacas. Tomando por base um período de lactação de 270 dias, a média diária de produção em litros por fêmea passou de 2,8 para 4 entre 1990 e 2000. Esse índice chega a 20 na Europa.

Em 2001 alguns fatos compensaram o agudo quadro de excesso de produção. A importação de lácteos no país despencou em face da aplicação de tarifas *antidumping*, desvalorização do real e alta de preço no exterior. A tonelada de leite em pó, que chegava a R$2 mil em 1988, passou para R$5 mil. Em 1999 empresas como Kibon, Chocolate Garoto, Lacta e Arcor importaram mais de 60% do consumo anual brasileiro de 300 mil toneladas, mas

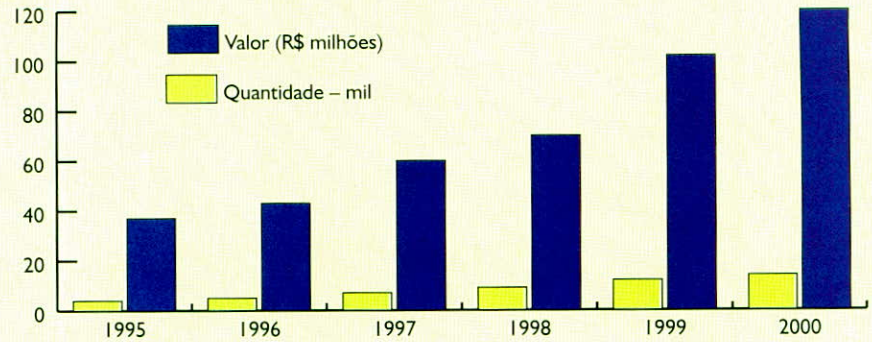






Mesmo com tanta adversidade, os criadores investem em tanques refrigerados para a coleta a granel, ordenha mecânica e melhor manejo e esquema nutricional para o rebanho.

Brasil: vendas de tanques leiteiros



Fonte: Alfa Laval.

no ano passado o volume importado não passou de um quarto desse valor.

Mudanças de ordem estrutural mobilizam toda a cadeia produtiva de leite e derivados. A introdução e o aumento de participação do leite longa vida alteraram substancialmente os contratos de entrega e pagamento entre a usina de laticínios e o criador. Viabilizaram-se bacias leiteiras em regiões de fronteira mais distante, onde a oferta de matéria-prima fica bem mais em conta. O preço chega a níveis extremamente baixos em relação a qualquer lugar do mundo. A clandestinidade é outro fator negativo, pois compromete do ponto de vista econômico todo o setor formal, de escrita organizada e profissional.

A Confederação Nacional da Agricultura sugere o repasse, das indústrias de laticínios para os criadores, do aumento obtido com a venda de leite no atacado, para minimizar o dramático quadro da pecuária de leite.

Outra via consiste em montar estratégias para alavancar as exportações nacionais. É uma reversão radical em relação à situação atual de importador. Laticínios, indústrias de alimentos, cooperativas e governo já ensaiaram alguns passos nesse sentido. Medidas pertinentes a financiamento à exportação, certificação da qualidade na origem e financiamento à estocagem de excedentes nos armazéns do setor privado podem abrir novos caminhos para o setor. Nessa direção, a exemplo do que já ocorreu em outras cadeias produtivas, o Brasil certamente figurará ao lado dos principais supridores do mercado mundial, com Argentina, Uruguai, Austrália e Nova Zelândia (**L.A.P e R.A.**).

0800 25-7788
às suas ordens.

Este é o telefone do Departamento de Circulação de Agroanalysis. Através dele você assina a revista de agronegócios mais importante do Brasil, fica sabendo como assiná-la e tira dúvidas sobre números atrasados.

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Central de assinaturas das Revistas do IBRE
Ligações do Rio: 2559-6040 • Fax: (21) 2559-6039